



# Tribuna Metalúrgica



Edição nº 4304 • Terça-feira • 25 DE SETEMBRO DE 2018 • SMABC.ORG.BR

ARTE SOBRE FOTO DE ADONIS GUERRA



## O FUTURO DA INDÚSTRIA DEPENDE DA POLÍTICA AGORA

SINDICATO DEFENDE  
POLÍTICA INDUSTRIAL  
DE LONGO PRAZO PARA  
FORTALECIMENTO DA  
PRODUÇÃO NACIONAL  
COM GERAÇÃO DOS  
EMPREGOS DE QUALIDADE

PÁGINA 3

'CHÃO DE FÁBRICA'  
É LANÇADO NO SINDICATO



PÁGINA 2

ADONIS GUERRA

FOTOS: ADONIS GUERRA

## TRABALHADORES LOTAM A SEDE PARA ASSISTIR 'CHÃO DE FÁBRICA'

O lançamento do filme *Chão de Fábrica* lotou o auditório da Sede na última sexta-feira, 21. Os trabalhadores assistiram ao documentário após uma breve exposição dos convidados, os diretores Renato Tapajós e Hidalgo Romero, o escritor e jornalista Fernando Morais e a pesquisadora em Ciência Política da Unicamp, na área de trabalho e movimentos sociais, Andreia Galvão.



“É muito importante lembrar o papel do Sindicato como grande protagonista na construção do Novo Sindicalismo que teve um papel fundamental no processo de democratização da sociedade brasileira. Devemos olhar para o passado e aprender com ele para enfrentar as batalhas do presente”, **Andreia Galvão**



“O objetivo deste filme é também incentivar a luta dos trabalhadores e a luta sindical para que se faça um Brasil um pouco melhor do que esse que está aí. Ele busca ajudar na compreensão dos processos políticos, sociais e econômicos do período”, **Renato Tapajós**



“Quando eu comecei a fazer a pesquisa para elaborar o roteiro, me dei conta de que essa história é uma história que ninguém nos conta, não aprendemos nas escolas. Então, contá-la é para nós quase um dever cívico”, **Hidalgo Romero**



“Um trabalho como este mostra que lutar dá certo. É vendo os filmes do Renato que os nossos netos e tataranetos vão saber em que País a gente vivia. Eu, com a mais absoluta certeza, sei que eles vão viver num País melhor do que o nosso”, **Fernando Morais**



### NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



#### Suicídio entre indígenas 1

O Ministério da Saúde aponta que o suicídio entre indígenas é maior se comparado a brancos e negros. A taxa ficou quase 3 vezes superior à média nacional.



#### Suicídio entre indígenas 2

Foram registrados 15,2 suicídios por 100 mil indígenas, 44,8% deles eram jovens entre 10 e 19 anos; taxa média nacional é de 5,8 óbitos. Os dados são de 2016.



#### Suicídio entre jovens

O suicídio é a 4ª causa de morte de jovens com idade entre 15 e 29 anos, ficando atrás da violência e acidente de trânsito, de acordo com o Ministério da Saúde.



#### Caso Marielle

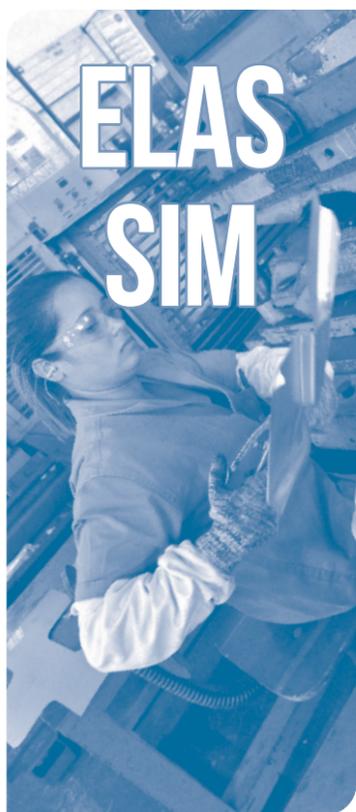
A viúva de Marielle Franco, Mônica Benício, esteve na sede da ONU na Suíça para denunciar a falta de respostas sobre o assassinato da vereadora.



#### PIS/ Pasep

O prazo para a retirada termina no próximo dia 28. Tem direito quem trabalhou com carteira assinada entre 1971 e 1988. Mais 4,5 milhões ainda não sacaram.

### DICA DO DIEESE



A presença das mulheres no mercado do trabalho vem aumentando ao longo do tempo, mas nos últimos anos observa-se uma desaceleração deste processo, principalmente a partir da crise econômica recente. Em 1985, a taxa de participação feminina no mercado de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo era de 44,7%, chegando a 55,3% em 2016, e permanecendo relativamente estável em 2017. Os dados são do Sistema PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) mantido pelo convênio SEADE/DIEESE.

O estudo mostra que o nível ocupacional das mulheres, que vinha crescendo continuamente até 2012, diminuiu nos últimos três anos. Entre 2016 e 2017, a redução de 1,1% do nível de

ocupação feminina ocorreu em todas as atividades econômicas.

O nível de participação das mulheres na indústria em 2017 foi de 10,4%, com queda de 4,8% em relação ao ano anterior. Nos demais setores temos registros de 72,2%, 16,0% e 0,6% respectivamente nas atividades de serviços, comércio e construção civil.

Ainda segundo a Fundação SEADE, o rendimento médio real do trabalho na Região Metropolitana de São Paulo teve perdas consideráveis nos últimos anos, em menor escala para as mulheres, com queda de 18,9% diante de um decréscimo de 30,6% na renda dos homens, considerando o período entre 1998 e 2017.

De fato, a remuneração entre homens e mulheres se apro-

ximou neste período, ainda marcado pelo forte crescimento do emprego formal no período 2003/14: em 2017 o rendimento médio das mulheres foi de 87% do rendimento médio masculino, lembrando que essa relação em 1998 era de 74%. O estreitamento da diferença de renda equivale, portanto, a 13 pontos percentuais no período, significando a redução da desigualdade de gênero no trabalho.

Ainda há um longo caminho para o maior equilíbrio entre homens e mulheres no mercado de trabalho, e esse processo precisa de celeridade. Por isso, dizemos não ao retrocesso!

Comente este artigo. Envie um e-mail para [sumetabc@dieese.org.br](mailto:sumetabc@dieese.org.br)  
Subseção do Dieese

**TVT canal 44.1 HD**  
**PANORAMA**  
**HOJE, ÀS 20h30**



## FUTURO DA INDÚSTRIA

# “UM PAÍS NÃO SOBREVIVE SEM UMA POLÍTICA INDUSTRIAL FORTE”

O presidente do Sindicato, Wagnão, defende medidas de fortalecimento da produção nacional com geração de empregos de qualidade e capacitação profissional dos trabalhadores.

O Macrossetor da Indústria da CUT, que inclui os ramos metalúrgico, químico, vestuário, alimentação e construção civil, elaborou o Plano Indústria 10+ com os principais temas que interessam aos trabalhadores ligados à indústria no Brasil.

Nessa proposta defendemos o que importa para o nosso futuro e as diretrizes para o setor sobre o que esperamos dos atuais candidatos. E, principalmente, defendemos que um país não sobrevive sem uma política industrial que fortaleça a produção nacional com empregos de qualidade.

No período pós-golpe, o governo tem tomado medidas que destroem as iniciativas de preservação da nossa indústria e dos empregos. Temos como exemplo o pífio Rota 2030 e a priorização do atendimento de demandas das multinacionais em detrimento das pequenas e médias empresas, que são, de fato, as grandes geradoras de empregos do Brasil.

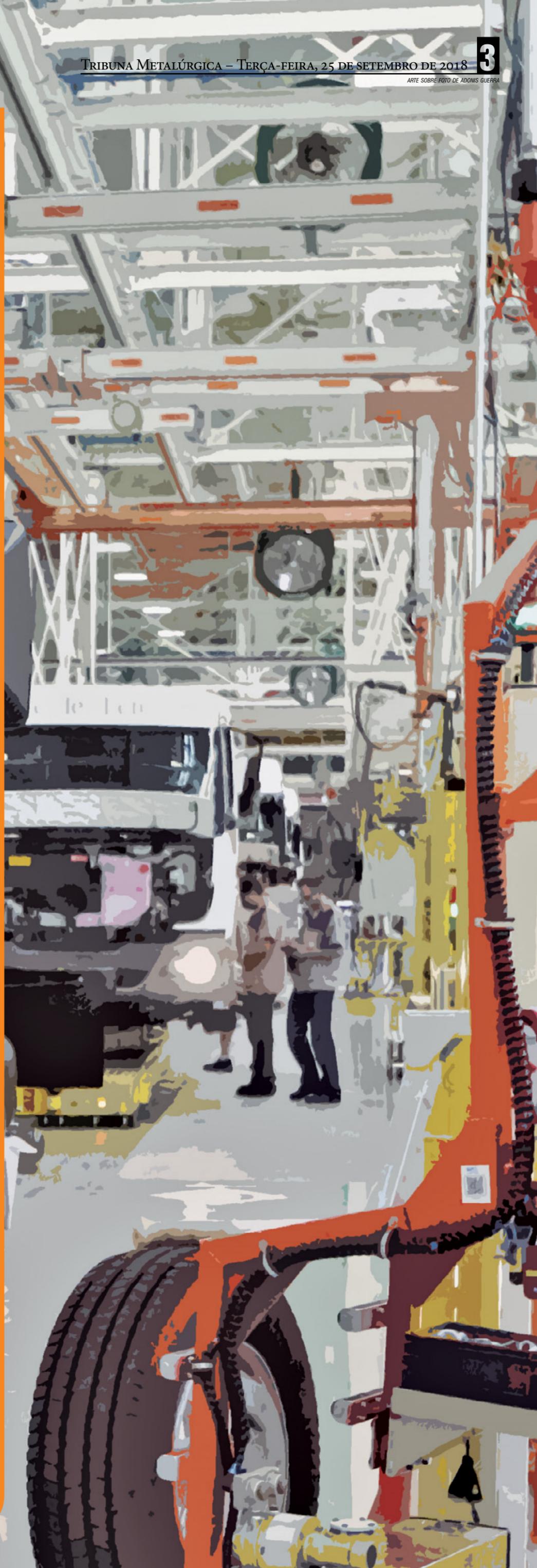
O que assistimos mundo afora hoje é o forte envolvimento dos governos nacionais no desenvolvimento de uma nova indústria, a chamada indústria 4.0. Nesses casos, o governo é o principal incentivador de políticas públicas e medidas que apontem para uma nova industrialização e, portanto, o aumento da competitividade de suas empresas locais, preparando-as para serem bases exportadoras para o restante do mundo.

Um país só se desenvolve se houver um alto investimento em pesquisa e desenvolvimento. Infelizmente, esse não tem sido o papel do nosso governo. Ao contrário, o que estamos presenciando por conta da PEC da Morte, que congelou investimentos públicos por 20 anos, é a deterioração dos laboratórios, equipamentos e universidades.

Esses centros educacionais deveriam ser instrumentos de pesquisa aliados às empresas e ao mercado de trabalho. As universidades precisam servir aos trabalhadores para capacitação, potencialização e desenvolvimento de uma indústria nacional forte, produtiva, competitiva, com geração de empregos de maior qualidade e maior remuneração.

Estes temas precisam ser prioritários para aqueles que querem dirigir este país. Não é simplesmente entregar na mão do mercado. O discurso de estado mínimo, como alguns defendem para o Brasil, é o contrário do que as maiores economias do mundo, como Alemanha, Estados Unidos, China e Japão, vem fazendo. Esses países investem no futuro da indústria e dos empregos.

Só com uma política industrial consistente o Brasil criará uma indústria forte e competitiva, com capacidade de absorver a quantidade de trabalhadores que já estão desempregados e aqueles que vão se inserir no mercado de trabalho. O Brasil precisa investir no seu futuro.





## SINDICATO RECEBE TRABALHADORES COM DEFICIÊNCIA PARA DEBATE SOBRE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

No Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, 21 de setembro, os Metalúrgicos do ABC receberam trabalhadores com deficiência para discutir questões relacionadas ao mundo do trabalho. Em uma roda de discussão os companheiros contaram suas experiências e tiraram dúvidas com a procuradora do Ministério Público do Trabalho, o MPT, Sofia Vilela de Moraes e Silva.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, lembrou a época da criação da Comissão de Metalúrgicos do ABC

com Deficiência, em 2001. “O primeiro desafio foi de sensibilização para o tema. Nossa categoria era cheia de desconhecimento e preconceito. Nosso foco naquele instante era combater o preconceito na nossa direção para poder conscientizar a base”.

A procuradora do MPT lembrou que também é missão do Ministério combater todas as formas de discriminação. “Muitas empresas não cumprem a cota alegando ausência de pessoas com deficiência na região que querem

trabalhar. A gente começa a averiguar e percebe que não é bem assim. Será que o ambiente de trabalho dessa empresa está acessível?” questionou.

“Estamos cobrando que o ambiente de trabalho seja livre de discriminação. O que adianta uma pessoa ocupar a vaga e sofrer assédio moral ou ser isolada no ambiente de trabalho só para cumprir a cota? O ambiente precisa ser acessível e respeitoso para todas as pessoas. Pensar na dignidade é romper a barreira do preconceito e essa é uma luta social”, destacou.



“É triste saber que as empresas ainda discriminam os deficientes. Eu mesmo não me sinto muito valorizado e reconhecido em relação aos outros trabalhadores sem deficiência”, **Evandro Pereira de Souza**, trabalhador na área de injetora da Autometal, em Diadema

“É muito bacana poder participar e ouvir outras experiências. Algumas coisas que foram abordadas pela doutora Sofia eu desconhecia, principalmente a parte de legislação”, **Rony Carlos Oliveira do Santos**, trabalhador na área de importação e exportação da Mercedes, em São Bernardo

“Foi muito bom participar, estar aqui no Sindicato com outros companheiros e ouvir o que cada um tem a dizer. Aprendi muita coisa”, **Erinaldo Alves da Silva**, trabalhador aposentado na Volks e terceirizado hoje na área de limpeza, em São Bernardo

“É interessante saber como cada um sente as dificuldades de comunicação, locomoção e preconceitos dentro das empresas. Também gostei muito de saber mais sobre a Lei de Cotas”, **Lilian Silva de Sousa**, trabalhadora na fábrica de cabina 2 da Scania, em São Bernardo

### TRIBUNA ESPORTIVA



• De olho na Copa América, a CBF quer aumentar o nível de dificuldade nos amistosos. Já estão marcados jogos contra Arábia Saudita e Argentina, em outubro.



• Tite voltou a convocar cinco atletas que estiveram na Copa: Éderson, Miranda, Marcelo, Danilo e Gabriel Jesus. As novidades são Pablo, Wallace e Malcom.



• Em sorteio, a seleção de vôlei masculina conheceu os adversários na 3ª fase do Mundial da Itália. O Brasil enfrenta a Rússia amanhã e os Estados Unidos na sexta.



• Érika Miranda conquistou a medalha de bronze no Campeonato Mundial de Judô, disputado no Azerbaijão. A brasileira é a 4ª no ranking mundial.



• Henrique Avancini foi o primeiro ciclista brasileiro a conquistar o mundial de Mountain Bike Maratona, em um percurso de 120 km, na Itália.